

# GESTÃO DO CULTIVO DOMÉSTICO DE PLANTAS: CULTURA E SOCIEDADE COMO PARÂMETROS DE DESIGN PARA A PROMOÇÃO DA COMUNIDADE

SEBASTIANA LUIZA BRAGANÇA LANA, DRA. | UFJF

## 1. INTRODUÇÃO

Entre as diversas formas de cultivo de plantas existentes em nossa sociedade, uma vez que o ser humano sempre se ocupou das mudanças vegetacionais, pois somos dependentes das plantas para sobreviver (ALBUQUERQUE, 2005), este trabalho demonstra a análise de estilos e costumes referentes às plantas nos ambientes residenciais das áreas urbanas.

O objetivo geral é entender o complexo processo do cultivo doméstico de plantas utilizando o viés do design como parâmetro para analisar uma orientação para a promoção desta atividade.

O termo Smart surgiu com o advento dos Smart Phones, dispositivos celulares capazes de interagir com a internet e fazer uso de aplicativos das mais diversas funcionalidades. À medida que a tecnologia evoluiu, os celulares passaram a se conectar também com carros, televisões, aparelhos de som e outros, garantindo às pessoas a possibilidade de viverem uma Smart Life. Não obstante, os edifícios também evoluíram de forma inteligente, lançando mão de ferramentas como controle de consumo de água e energia inteligente, uso de energias renováveis e centrais de processamento e leitura de dados, por exemplo, o que os tornou Smart Buildings (4). A junção de todos esses dispositivos criou as chamadas Smart Cities ou Cidades Inteligentes.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho se inicia apresentando um estudo de antropologia urbana, levantando temas sobre como as pessoas, em suas casas e apartamentos constroem relações, e quais relações, com as plantas que cultivam.

Em pesquisa nas redes sociais observou-se como as plantas são valorizadas e compõem elemento de vaidade de seus cultivadores.

Em entrevistas nas residências com aqueles que cultivam em apartamentos, através de observação participante, foi visto que o cultivo de plantas alimentícias não é feito tanto para alimentação e sim por fatores que se relacionam

ao afeto e a memórias passadas. Para Reis et al (2020) reforçam que o cultivo com o uso de vasos, apesar de ser um limitante, apresenta um custo baixo, tendo também a flexibilidade de movimentação pelo ambiente.

Em sequência, é feito um paralelo com as atividades de design apresentando questões relativas ao cultivo e sua influência na formação de hábitos alimentares, reforçando que a seleção das plantas para cultivo em hortas é subjetiva e dificilmente se relaciona aos gostos alimentares, assim como as hortas escolares em que o cultivo se dá mais como objeto didático e menos para alimentação. Ressalta-se que além dos aspectos da nutrição, o uso da horta como atividade de ensino reforça ações de cooperativismo e de agroecologia entre os estudantes (LIMA et al, 2015). Além desses pontos é apresentado o desenvolvimento de artefatos vernaculares específicos para o cultivo como fator de expressão de cada indivíduo.

## 3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

O trabalho resulta na Abordagem do Design para o Cultivo (Abordagem DpC), com o objetivo de utilizar diretrizes aliadas ao design como suporte para criar uma base para propostas criativas no universo do cultivo doméstico de plantas. A abordagem engloba os diferentes arquétipos dos agricultores urbanos, as possíveis áreas de atuação do design com o cultivo e os aspectos subjetivos que envolvem esta atividade, para assim, instrumentalizar o designer para inovar neste segmento.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução à etnobotânica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- LIMA, G. M. M., CONDE SOBRINHO, W. A. M.; SOUZA JUNIOR; J. I. **Educação ambiental e implantação de horta escolar**. Cadernos de Agroecologia, [S.l.], v. 10, n. 3, may 2016.
- REIS, S. N.; REIS, M. V. dos; NASCIMENTO, A. M. P. **Pandemic, social isolation and the importance of people-plant interaction**. Ornamental Horticulture. V. 6, N. 3, 2020.